



Perfil do município de Santarém/PA

Análise do acesso e da qualidade da Atenção Integral à Saúde da
população LGBT no Sistema Único de Saúde



NESP

2016



O Estado do Pará

Localizado na região Norte do Brasil o estado do Pará tem como capital o município de Belém. Segundo com dados do IBGE (2015) possui uma população estimada de 8.175.113 habitantes, e seu território conta com uma área de 1.247.954,320 km², sendo que possui uma média de 6,07 km² por habitante. Atualmente o Estado possui 144 municípios. A renda per capita mensal de sua população por domicílio é de 631,00 reais (IBGE, 2015).

A colonização do estado do Pará começou pelos portugueses com o objetivo de explorar sua biodiversidade local, que tinha um grande valor econômico no comércio europeu. Portanto a cidade de Belém foi à primeira região a ser habitada pela colônia de Portugal, em 1616, para a extração de cacau, salsa, guaraná, entre outras especiarias, as chamadas drogas do sertão (Governo do Estado do Pará, 2015).

Durante o século XVII e XVIII a igreja católica teve um papel importante na colonização do estado, pois as missões realizadas pelos sacerdotes garantiam a permanência dos índios na região, onde auxiliavam na extração das matérias-primas. No início do século XIX os jesuítas foram expulsos da região com o objetivo de dinamizar a economia local, incrementando o comércio e o tráfico negreiro (Governo do Estado do Pará, 2015).

Em 1835 iniciava-se o movimento liderado pelas classes populares que ficou conhecido como “A Cabanagem”, que tinha por objetivo lutar pela independência do estado. O conflito gerou um número elevado de morte na região e marcou definitivamente a história da região (Governo do Estado do Pará, 2015).

Logo após a crise que se estendia pelo estado, começava um novo ciclo econômico que voltava a equilibrar a cidade, o ciclo da borracha. Já na década de 1960 desacelerou os investimentos na extração de borracha e começava a extração de minérios na região (Governo do Estado do Pará, 2015).

Portanto o Pará apresenta uma rica diversidade cultural, se caracterizando pelos artesanatos produzidos na região, a diversidade de suas joias, além dos seus atrativos culturais com danças típicas (Governo do Estado do Pará, 2015).

O Município de Santarém

A cidade de Santarém está localizada no estado do Pará. A cidade de Santarém era habitada por índios Tuapius onde vivam e faziam suas plantações na região. No século XVII com a ocupação da Amazônia por diversos grupos, dentre eles os ingleses, espanhóis e holandeses, em busca das chamadas “drogas do sertão”, que eram o cacau, salsa, cravo e guaraná, onde começaram a buscar a mão-de-obra dos índios Tuapius por serem ótimos pescadores e caçadores e sabiam onde encontrar as “drogas do sertão” (IBGE, 2015).

Por volta de 1626, a capitania portuguesa chegou à região de Santarém com o objetivo de comprar prisioneiros de guerras para depois escravizá-los. Porém as lideranças das tribos indígenas não aceitaram, e a capitania portuguesa optou por manter um bom relacionamento com os índios da região. Essa capitania liderada por Pedro Teixeira foi considerada a mais importante, pois conseguiu navegar pelo rio Tapajós contatando os nativos que ali habitavam (Prefeitura de Santarém, 2015; IBGE, 2015).

Em 1661, os jesuítas começaram a catequizar os índios da região, onde foi criada a missão da aldeia dos Tapajós que enviou o padre João Felipe Betendor, que deu origem ao município de Santarém em 22 de Junho de 1661. Em 1758 os jesuítas foram expulsos do local e a região foi elevada à Vila de Santarém. Em 19 de setembro de 1823 a cidade de Santarém teve sua independência proclamada em adesão ao Brasil (Prefeitura de Santarém, 2015; IBGE, 2015).

A economia do município começou com a produção agrícola dos índios Tuapius, e logo foi impulsionada pela busca das “drogas do sertão” na região, posteriormente dando lugar para o cultivo de cacau, da borracha e o cultivo de juta. A partir de 1970 a economia se baseou no cultivo de Pimenta do Reino e na extração de ouro. A cultura, os festejos e a paisagem natural do município atraíram turista para conhecer a região a ajuda a movimentar a economia da cidade (Prefeitura de Santarém, 2015).

Figura 1 – Localização do município de Santarém no Estado do Pará



Fonte: IBGE Cidades

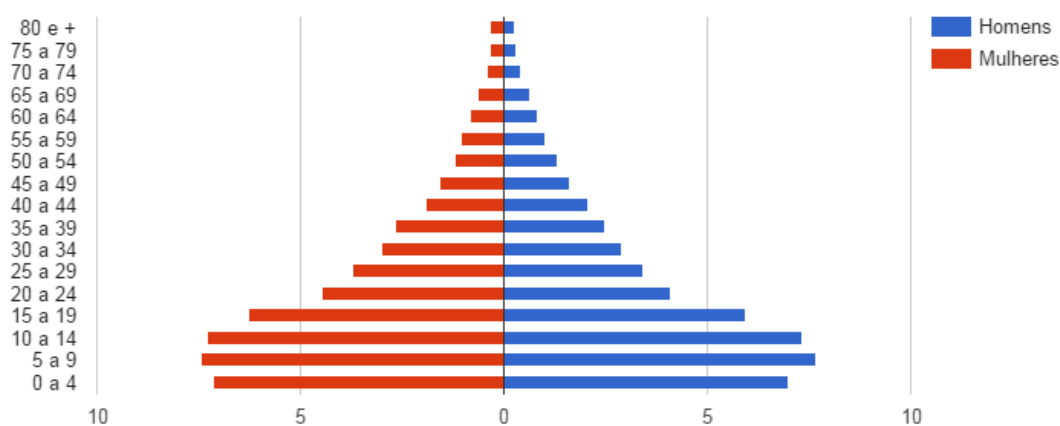


Dados Demográficos

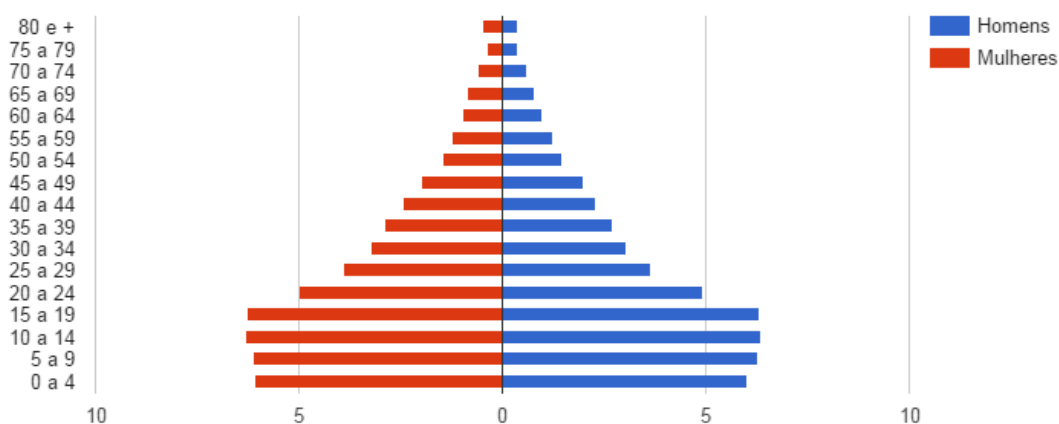
Segundo o Censo do IBGE (2010) a população residente em Santarém era de 294.580 habitantes, e a população estimada para 2014 foi de 290.521. A área da unidade territorial é equivalente a 17.898,389 Km² e a densidade demográfica de 12,87 (hab/km²).

Em relação à distribuição da população por sexo, as mulheres representam o maior percentual com 50,06% enquanto os homens correspondem a 49,04% e a faixa etária com maior percentual foi a de 10 a 14 anos com 11,5% do total da população. Abaixo a figura da pirâmide etária do município nos anos 1991, 2000 e 2010.

1991 Pirâmide etária - Santarém - PA
Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade



2000 Pirâmide etária - Santarém - PA
Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade



2010 Pirâmide etária - Santarém - PA
Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade

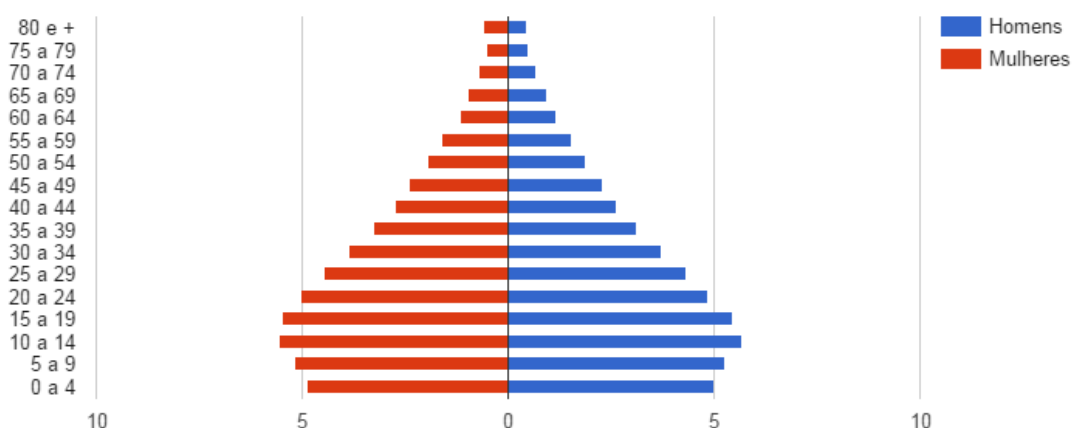
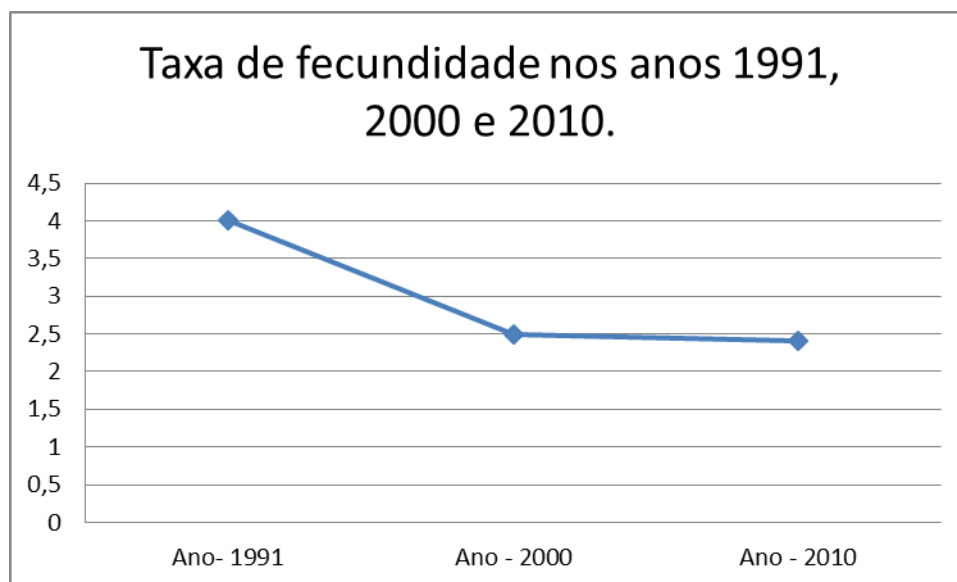


Figura 2 – Pirâmide etária de Santarém – PA nos anos 1991, 2000 e 2010.
Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013.

De acordo com as pirâmides populacionais da figura 2, podemos observar que há a tendência de que a base fique mais estreita, reflexo da queda nas taxas de fecundidade, como podemos observar também no gráfico 1. O corpo da pirâmide em 2010 é a área mais larga representando a população adulta e economicamente ativa, também notamos um pequeno estreitamento com relação ao ano de 2000. O topo da pirâmide representa a população dita idosa, observa-se que há tendência do aumento da expectativa de vida e com isso o envelhecimento populacional, característico da transição demográfica vivida nas últimas décadas. Segundo o DATASUS quanto à esperança de vida ao nascer, no

estado do Pará, no ano 2000 era de 66,0 anos e em 2010 passou para 67,6 anos para ambos os sexos, um aumento de 1,6 anos nesse indicador.

Gráfico 1 – Taxa de fecundidade nos anos 1991, 2000 e 2010.



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013. Elaboração própria.

Tabela 1 – População Total, por Gênero, Rural/Urbana - Santarém - PA

População	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
População total	241.538	100	262.538	100	294.580	100
Homens	119.878	49,63	130.402	49,67	145.533	49,4
Mulheres	121.660	50,37	132.136	50,33	149.047	50,6
Urbana	176.166	72,94	186.297	70,96	215.790	73,25
Rural	65.372	27,06	76.241	29,04	78.790	26,75

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.

Como reflexo do movimento de êxodo rural ocorrido em meados do século passado pode-se observar a prevalência da população urbana em relação à rural, onde em 2010 a população de urbana do município correspondia a 73,25% da população e a rural 26,75%. Já no estado do Pará esse percentual é menor correspondente a 68,5% no mesmo ano, segundo dados do DATASUS.

Dados Sociais

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) em Santarém em 2010 foi de 0,691. Na classificação dos municípios brasileiros – segundo Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013 - Santarém ocupa a 2161ª posição, enquanto nos municípios contemplados na pesquisa LGBT ocupa a 21ª posição, conforme tabela abaixo. Observa-se que os dez primeiros lugares são ocupados por municípios das regiões Sudeste, Centro Oeste e Sul, já os municípios do Norte e Nordeste aparecem a partir da 11ª posição remetendo-nos a distribuição socioeconômica do país.

O IDHM é calculado considerando três dimensões no município: a Educação, Longevidade e a Renda. Esta abordagem não se limita ao desenvolvimento econômico e permite que seja realizada uma comparação entre índices de diferentes localidades ao longo do tempo, com isso é possível conhecer melhor o perfil de um município e considerar estas informações na tomada de decisão, criação de políticas públicas visando a melhoria da qualidade de vida da população.

Tabela 2 - Classificação dos municípios da pesquisa quanto ao IDHM no ano de 2010

	Município	IDHM (2010)
-	Brasil	0,727
1º	Vitória (ES)	0,845
2º	Brasília (DF)	0,824
3º	Curitiba (PR)	0,823
4º	Belo Horizonte (MG)	0,81
5º	Maringá (PR)	0,808
6º	São Paulo (SP)	0,805
6º	Porto Alegre (RS)	0,805
7º	Rio de Janeiro (RJ)	0,799
7º	Goiânia (GO)	0,799
8º	São José do Rio Preto (SP)	0,797
9º	Uberlândia (MG)	0,789
10º	Campo Grande (MS)	0,784
11º	Recife (PE)	0,772
12º	João Pessoa (PB)	0,763
13º	Salvador (BA)	0,759
14º	Fortaleza (CE)	0,754

15º	Teresina (PI)	0,751
16º	Belém (PA)	0,746
17º	Macapá (AP)	0,733
18º	Rio Branco (AC)	0,727
19º	Picos (PI)	0,698
20º	Juazeiro do Norte (CE)	0,694
21º	Santarém (PA)	0,691
22º	Vitória da Conquista (BA)	0,678
23º	Caruaru (PE)	0,677

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

Legenda	
	Sudeste
	Centro-Oeste
	Sul
	Nordeste
	Norte

Educação

Em Santarém, no ano de 2010, o IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, para a educação foi de 0,648, em uma escala de 0 a 1. Este índice teve uma grande ascendência entre os anos de 1991 e 2010, o que caracteriza uma maior escolaridade da população do município, com mais crianças e jovens nas escolas ou completando ciclos, no Brasil ensino fundamental e médio (Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013).

Tabela 3 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes – Santarém – PA

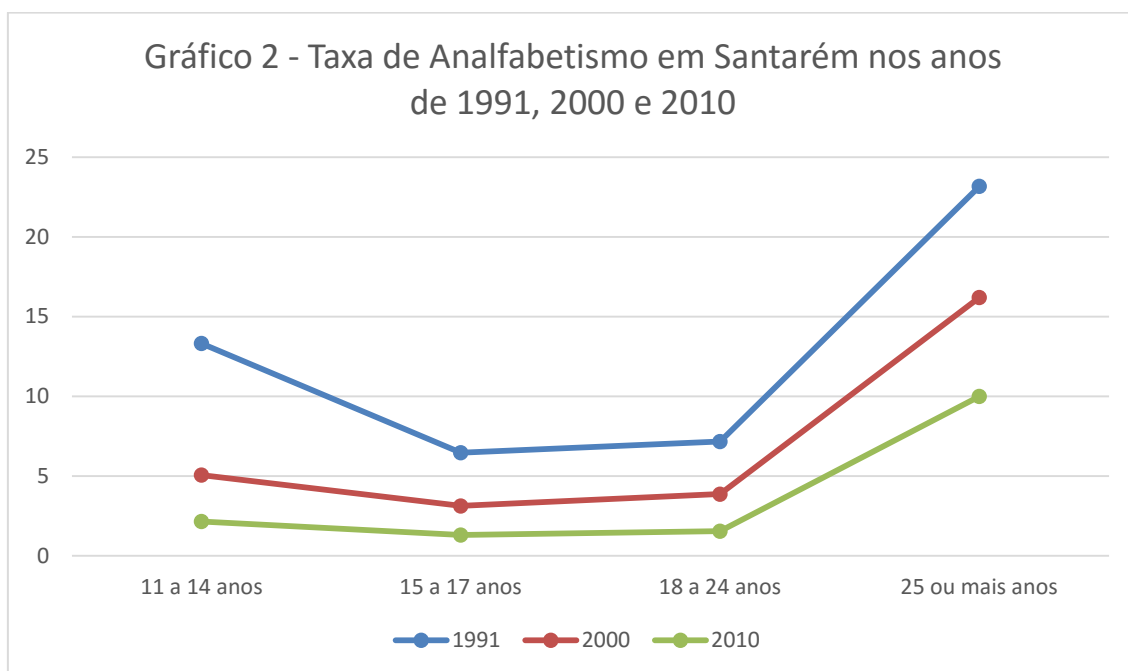
IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,222	0,397	0,648
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	25,76	39,26	56,86
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	34,91	63,64	89,16
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	25,88	51,81	89,60
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	14,84	28,03	60,20
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	6,61	16,14	37,61

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola era de 89,16%, as de 11 a 13 anos completando o ensino fundamental era de 89,6%, os jovens de 15 a 17 anos com ensino

fundamental completo era de 60,2%, e a proporção de jovens com 18 a 20 anos com ensino médio completo era de 37,61%, em 2010. Além disso a proporção de jovens entre 18 e 24 anos cursando o ensino superior era de 11,16%. Houve um crescimento considerável na proporção de crianças e jovens na escola ou com ciclos completos, entre os anos de 1991 e 2010, para todas as faixas etárias.

Ademais, a expectativa de anos de estudo na população do município passou de 7,51 anos em 1991 para 10,26 anos em 2010, ou seja, indica que a população em idade escolar passa um maior número de anos estudando, e a taxa de analfabetismo no município diminuiu entre todas as faixas etárias, porém a população com 25 anos “carrega uma grande inércia, em virtude de gerações mais antigas com menor escolaridade” (Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013).

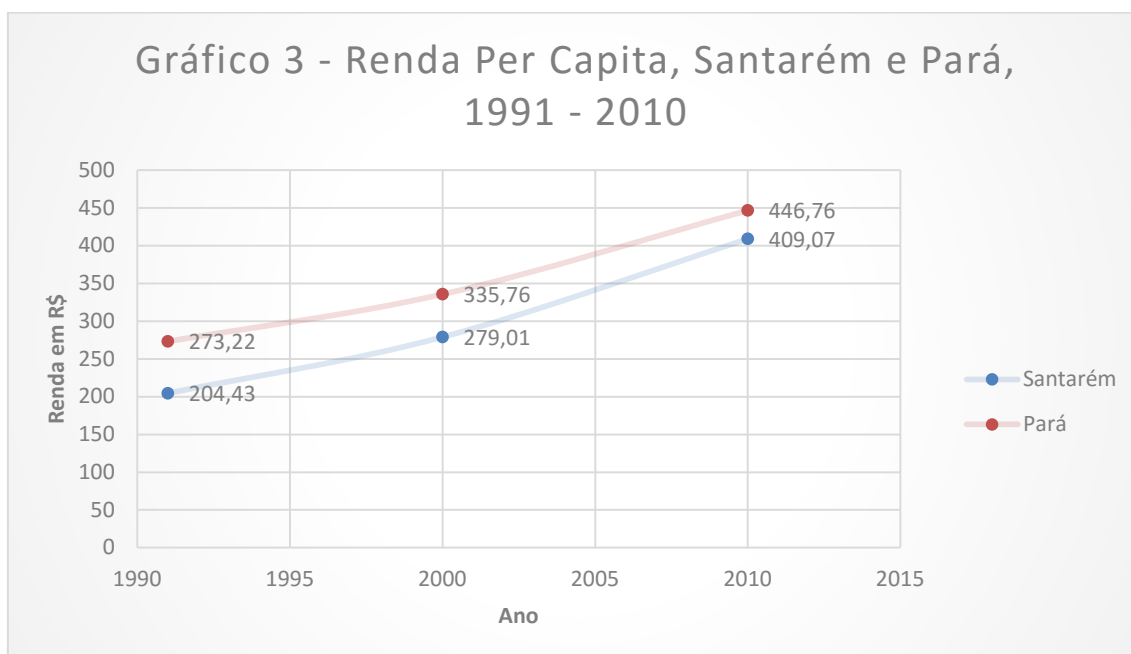


Fonte: Atlas Brasil, elaboração própria.

A maior taxa de analfabetismo se concentra, em todos os anos, na população com 25 anos ou mais, em consequência, como dito anteriormente, de gerações mais antigas, e a menor taxa era a população entre 15 e 17 anos, em todos os anos. Porém em todas as faixas etárias houve uma queda acentuada na taxa de analfabetismo.

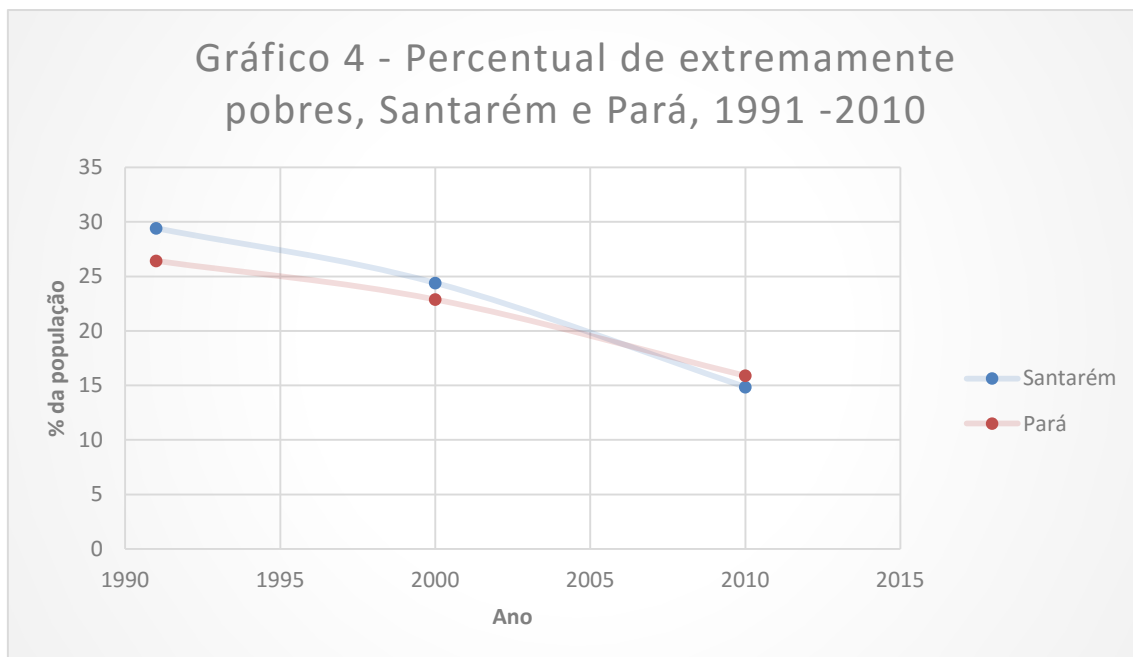
Renda

Em Santarém a renda per capita cresceu aproximadamente 100,1% nas duas últimas décadas – levando-se em consideração o período de 1991 a 2010 –, e no estado do Pará crescendo por volta de 63,5%, porém, a renda per capita maior no estado do que no município, como observa-se no gráfico:



Fonte: Atlas Brasil 2013, elaboração própria.

A renda per capita em Santarém, em 2010, foi de R\$ 409,07 e no estado do Pará foi R\$ 446,76, enquanto no ano de 1991 os valores eram de R\$ 204,43 para o município, e de 273,22 para o estado. Desde 2010, a renda per capita no município está entre os valores de R\$ 333,00 e R\$ 618,00 sendo considerada média, segundo indicadores do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, índice que foi atingido pelo estado em 2000. Além disso o percentual de extremamente pobres no município caiu 14,57 pontos percentuais, e no estado 10,53 pontos percentuais, no período compreendido entre 1991 e 2010, entretanto o percentual de extremamente pobres em Santarém é menor do que no Pará, ao menos no ano de 2010, como podemos verificar no gráfico:



Fonte: Atlas Brasil 2013, elaboração própria.

No ano de 2010 segundo dados do Atlas de Desenvolvimento Humano, em relação as desigualdades sociais, em Santarém, os 20% da população mais pobre detinham 2,16% de toda a riqueza do município, enquanto os 10% mais ricos detinham 45,6% de toda a riqueza. Ao passo que no Pará os 20% mais pobres possuíam 1,75% de toda a riqueza do estado, enquanto os 10% mais ricos possuíam 50,17% de toda a riqueza.

União Homoafetiva

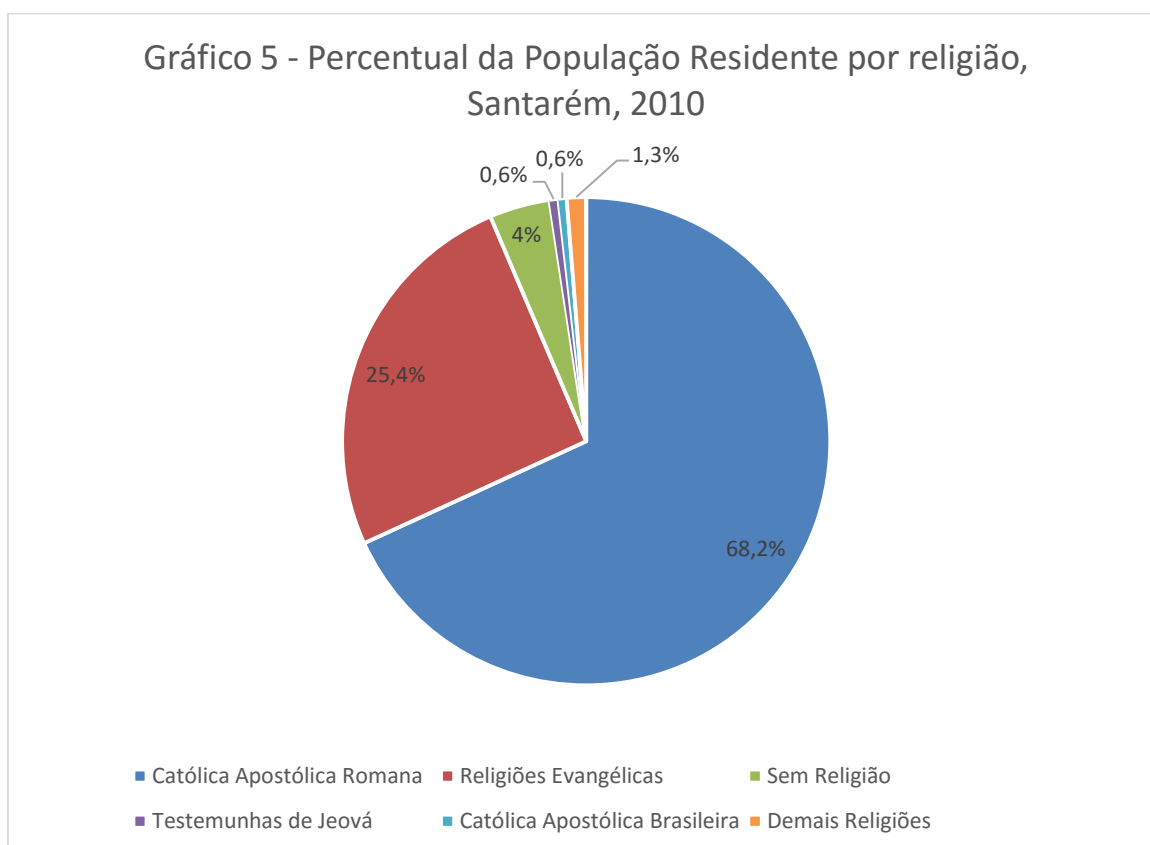
Em 2011, o Supremo Tribunal Federal reconheceu legalmente a união estável entre pessoas do mesmo sexo no Brasil, apenas em 2013 através da resolução nº 175 do Conselho nacional de justiça foi reconhecida a união civil entre pessoas do mesmo sexo no país. A partir de 2013 o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística passou a realizar a coleta e divulgação de dados sobre os registros civis de casais homoafetivos. Ainda no ano de 2010, por meio do censo demográfico 60 mil casais se declararam homoafetivos (IBGE, 2013).

Segundo o IBGE, no ano de 2013, em no Estado do Pará foram registrados 25 casamentos civis entre pessoas do mesmo sexo, sendo que 12 entre cônjuges femininos

e 13 entre cônjuges masculinos, o Estado representa 44,6% das uniões homoafetivas na região Norte, sendo que, na base de dados consultada não há registros sobre o município de Santarém.

Religião

Em Santarém a religião Católica Apostólica Romana possui 200.771 fiéis correspondendo a 68,2% da população residente do município. As religiões Evangélicas correspondem a 25,4% da população do município, com um total de 74.899 pessoas, as pessoas sem religião, que são 11.796, representam 4% da população residente, as Testemunhas de Jeová e os fiéis da religião Católica Apostólica Brasileira correspondem a 0,6% da população cada uma, ou seja, 1.739 pessoas se dizem Testemunhas de Jeová e 1.623 pessoas Católica Apostólica Brasileira. As demais religiões juntas somam 3.751 fiéis e representam 1,3% da população residente.



Fonte: IBGE, elaboração própria.

Segurança Pública

O relatório da Violência Homofóbica no Brasil é o documento, que pela primeira vez reúne dados oficiais sobre a segurança pública quanto à população LGBT no Brasil. Os dados oficiais sobre segurança pública não incluem características sobre orientação sexual e identidade de gênero, logo são escassos, imprecisos e não obrigatórios. Os dados foram obtidos através do disque denúncia, poder público e dados hemerográficos – provenientes da divulgação da mídia.

Foi possível descrever o perfil das vítimas, dos suspeitos e os tipos de violações mais comuns. Assim, foi feita uma classificação das unidades da federação segundo o índice de violações por cem mil habitantes. Destes foram selecionadas as unidades da federação que compõe a pesquisa Saúde LGBT.

O Distrito Federal foi a unidade da federação que mais recebeu denúncias por cem mil habitantes no ano de 2012, seguido do Mato Grosso, com (4,05) denúncias por cem mil habitantes, este estado não foi contemplado pela pesquisa. As unidades da federação que participam da pesquisa e que apresentam os menores índices: São Paulo e Amapá, respectivamente.

Tabela 4 – Classificação por Unidade da Federação da Pesquisa Saúde LGBT quanto denúncias de Violências Homofóbicas por 100 mil Habitantes

UF	Denúncias	População	Denúncias por 100 mil/hab
DF	239	2570160	9,3
PB	94	3766528	2,5
PI	68	3118360	2,18
ES	74	3514952	2,11
RS	202	10693929	1,89
MS	46	2449024	1,88
GO	111	6003788	1,85
PR	182	10444526	1,74
CE	143	8452381	1,69
RJ	271	15989929	1,69
AC	11	733559	1,5
BA	201	14016906	1,43
PA	101	7581051	1,33
PE	115	8796448	1,31
MG	255	19597330	1,3
SP	409	41262199	0,99

AP	6	669526	0,9
----	---	--------	-----

Fonte: Adaptado. BRASIL, 2012.

Segundo o Relatório da Violência Homofóbica no Brasil no ano de 2012 foram registradas 101 denúncias no Pará, no ano de 2011 foram registradas 36 denúncias, houve aumento de 180%.

Serviços de Saúde

Segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, Santarém/PA possui no ano consultado (2015) 212 estabelecimentos de saúde, sendo que desses estabelecimentos 24 são unidades básicas de saúde ou centros de saúde.

Tabela 5 – Estabelecimentos de Saúde Segundo Tipo de Estabelecimento – Santarém/PA no Ano de 2015*

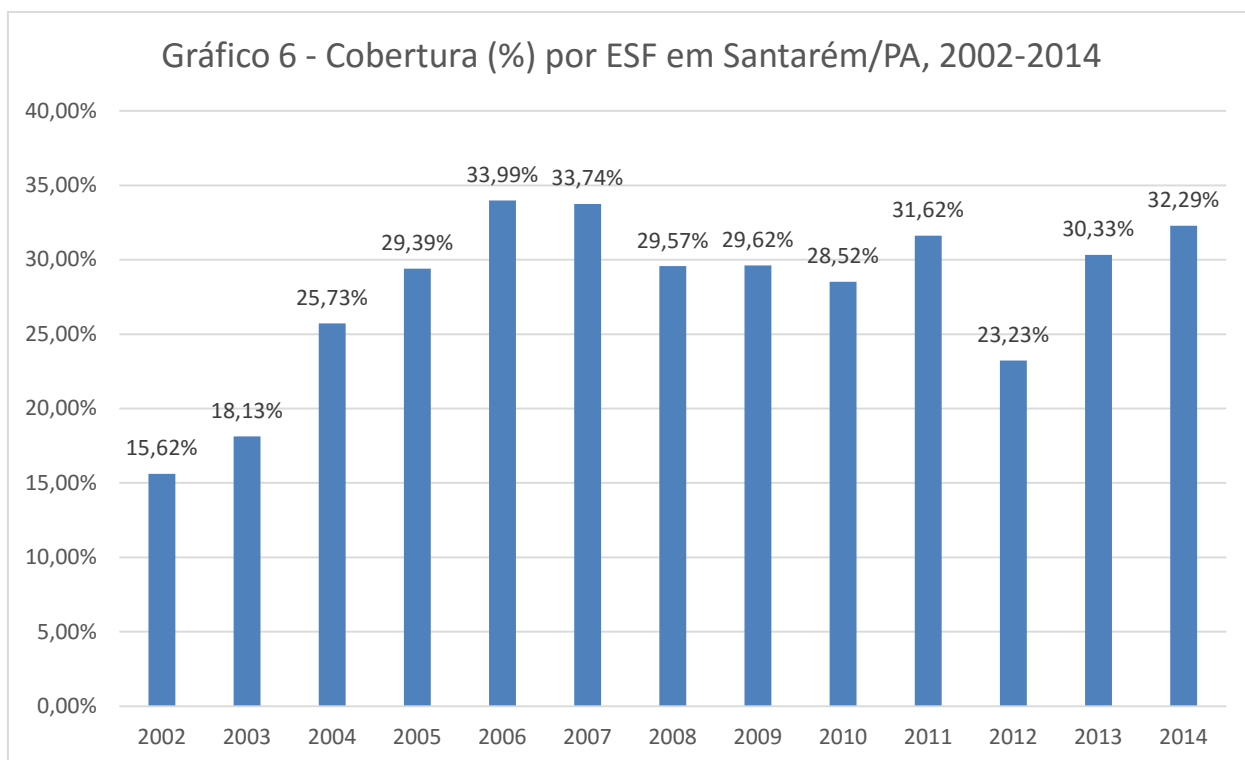
Descrição	Total
Posto De Saúde	24
Centro De Saúde/Unidade Básica	46
Policlínica	3
Hospital Geral	5
Hospital Especializado	1
Consultório Isolado	44
Unidade Móvel Fluvial	3
Clínica/Centro De Especialidade	54
Unidade De Apoio Diagnose E Terapia (SadT Isolado)	18
Unidade Móvel Terrestre	2
Unidade Móvel De Nível Pré-hospitalar Na Área De Urgência	3
Hospital/Dia - Isolado	1
Secretaria De Saúde	2
Centro De Atenção Hemoterapia E Ou Hematológica	1
Centro De Atenção Psicossocial	2
Pronto Atendimento	1
Polo Academia Da Saúde	1
Central De Regulação Medica Das Urgências	1
Total	212

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES

*Acesso em: 24 de Julho de 2015. Competência da base de dados 06/2015.

Cobertura populacional por ESF e ACS

Segundo a Sala de apoio à Gestão Estratégica e Participativa no Ministério da Saúde, no ano de 2014 a cobertura populacional por Equipes de Saúde da Família em Santarém foi de 32,29%, o que corresponde a 93.150 habitantes com 27 equipes de saúde da família. Em 2013 a cobertura populacional foi de 30,33%, correspondendo a 86.250 habitantes, o número de equipes de saúde da família foi de 25. Em relação ao número de Agentes Comunitários de Saúde em Santarém no ano de 2013 foi de 433 e em 2014 foi de 627, a cobertura populacional foi de 87,34% e 98,59% respectivamente.



Fonte: Sala de Apoio à Gestão Estratégica – SAGE
Elaboração Própria

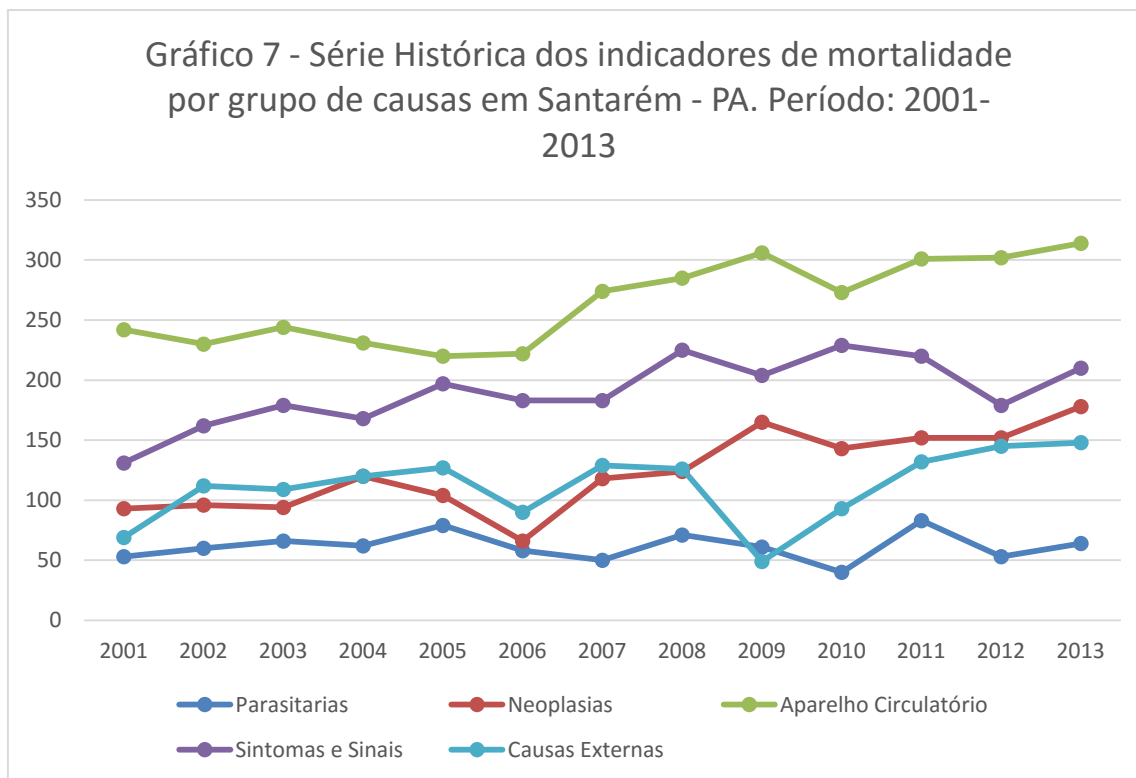
Mortalidade Geral

No município de Santarém/PA, no período compreendido entre 2001 e 2013, segundo a Sala de Apoio à Gestão Estratégica a causa predominante de morte foi em decorrência de doenças do aparelho circulatório, com tendência crescente ao longo dos anos, seguido pelas causas mal definidas, representadas pelo grupo sinais e sintomas pode ser considerado um fator que reflete a qualidade dos registros e da assistência, que permite declarar com precisão o que causou o óbito. As causas externas e neoplasias representam as outras causas de morte e o grupo de doenças parasitárias apresentam os menores valores observados.

Tabela 6 – Série Histórica dos indicadores de mortalidade por grupo de causas em Santarém/PA. Período: 2001-2013.

Ano	Parasitarias	Neoplasias	Aparelho Circulatório	Sintomas e Sinais	Causas Externas
2001	53	93	242	131	69
2002	60	96	230	162	112
2003	66	94	244	179	109
2004	62	120	231	168	120
2005	79	104	220	197	127
2006	58	66	222	183	90
2007	50	118	274	183	129
2008	71	124	285	225	126
2009	61	165	306	204	49
2010	40	143	273	229	93
2011	83	152	301	220	132
2012	53	152	302	179	145
2013	64	178	314	210	148

Fonte: SAGE/MS



Fonte: SAGE/MS Elaboração Própria.

Morbidade – AIDS

A população LGBT possui até os dias atuais grande estigma em relação às Doenças Sexualmente Transmissíveis, onde a AIDS ainda tem associação direta com essa população. A conotação histórica é muito forte nesse entendimento, uma vez que na década de 80 houve avanço da doença sobre a população LGBT, com destaque para o segmento de gays, momento em que a mídia propagou ideias que trouxeram cunho negativo relacionando a população LGBT à AIDS. Tal ideário que se perpetuou ao longo do tempo, não é acompanhado pelos dados, que demonstram que o vírus atinge toda a população, podendo em determinados momentos e lugares concentrar-se em algum segmento populacional ou não.

A figura abaixo permite observar que a taxa de incidência apresenta um momento de pico no ano de 2013, nos anos anteriores podemos observar momentos de picos e quedas.

Com relação à taxa de mortalidade, observamos uma queda no ano de 2012 e um aumento no ano seguinte com a taxa de 5,89 a cada 100.000 habitantes em 2013.

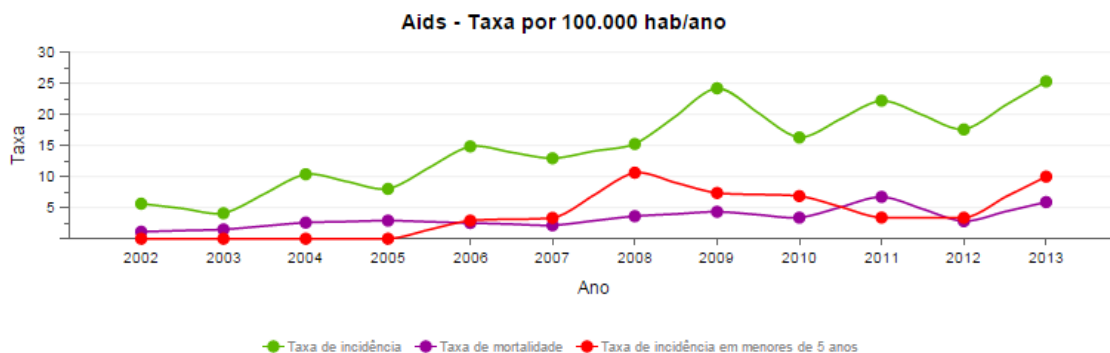
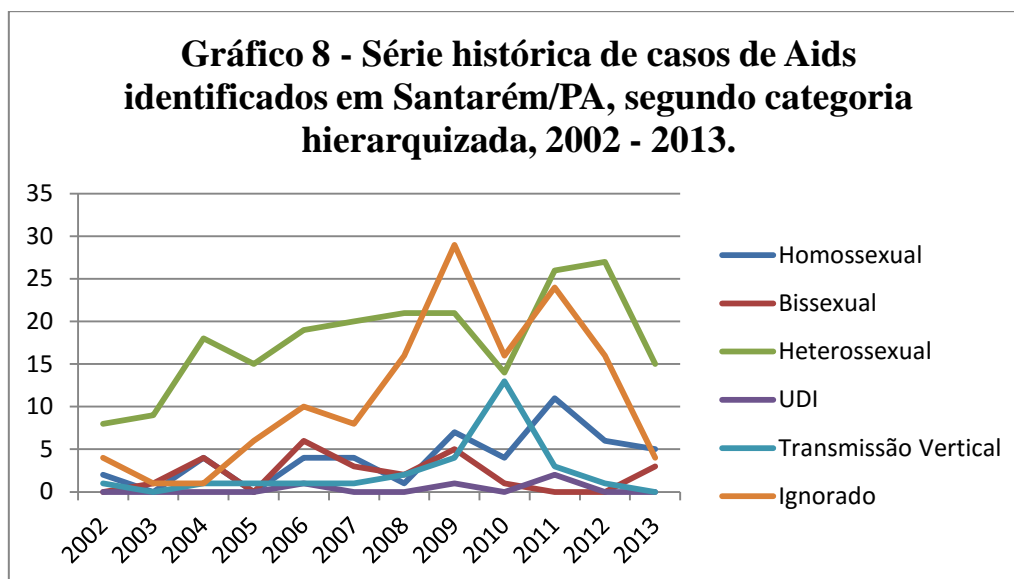


Figura 3 – Taxas de incidência, mortalidade e incidência em menores de 5 anos em Santarém/PA, 2002 a 2013.

Fonte: Sala de Apoio a Gestão Estratégica (SAGE/MS).

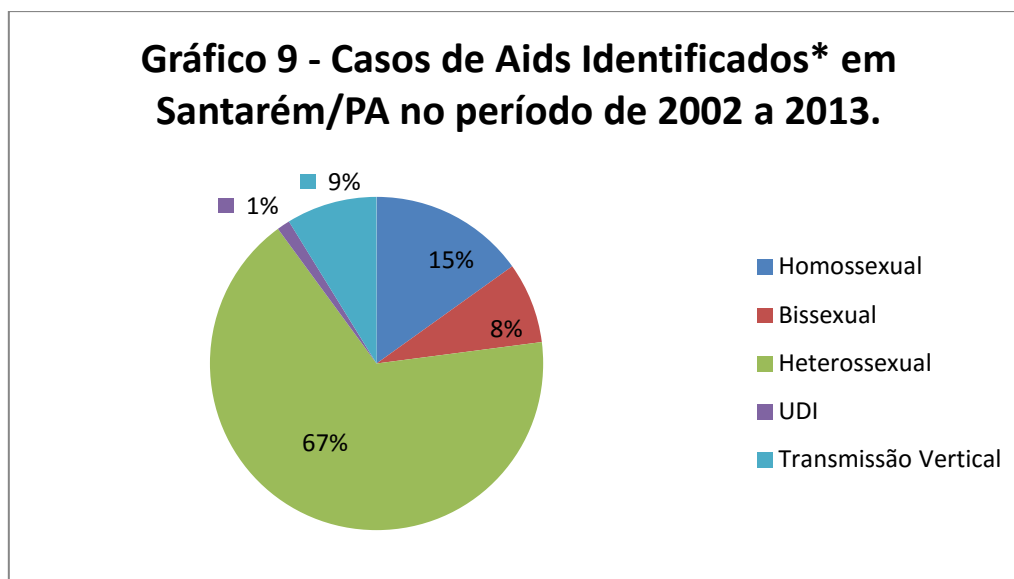
Dados disponíveis no DATASUS sobre o número de diagnósticos de AIDS por segmentos conforme gráfico abaixo não nos permite uma análise assertiva do comportamento da AIDS nos grupos populacionais, sendo que o número de diagnósticos dentro do grupo “Ignorado” representa um valor superior em relação à maioria dos grupos, como pode ser visto a partir do distanciamento dessa linha das demais.



Elaboração Própria.
Fonte: DATASUS

Com a construção de outro gráfico desconsiderando o número de ignorados, a configuração revela que o número de casos identificados de AIDS em Juazeiro do Norte

é maior entre heterossexuais representando aproximadamente 67% dos casos, seguido por homossexuais com 15%.



Elaboração Própria.
Fonte: DATASUS.
*Sem ignorados.

Serviços Especializados LGBT

O processo de saúde e doença da população de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros (transexuais e travestis) – LGBT - sofre influência de determinantes sociais como renda, habitação (Cardoso e Ferro, 2012). Quanto às demandas específicas na utilização dos serviços de saúde, alguns autores com base em revisão, identificaram que entre as mulheres lésbicas, havia a descrença de adquirir alguma doença sexualmente transmissível (DST), por não praticarem sexo com homens, colocações quanto ao despreparo dos profissionais de saúde no atendimento, refletindo na falta de regularidade quanto à ida ao serviço de saúde para cuidados preventivos, como ginecologia. Já no que se referem aos homens gays, as ações ligadas especificamente a HIV/AIDS, constituíam um estigma à essa população. Aos transgêneros, o não reconhecimento ao corpo biológico com a identidade de gênero, resulta em demandas relacionadas a procedimentos de âmbito ambulatorio-hospitalar, pois, como detentores de direito a saúde integral, possibilita o exercício da cidadania, compreendendo suas especificidades (Cardoso e Ferro, 2012).

Processo Transexualizador

A portaria GM/MS nº 2.803 de novembro de 2013, redefiniu e ampliou o processo transexualizador, no contexto da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT). Que consiste em duas modalidades: ambulatorial, que acompanha em período pré e pós-operatório como também hormonioterapia, abrange as especialidades de endocrinologia, ginecologistas, urologistas, obstetras, cirurgias plásticas, psicólogos e psiquiatras, além de enfermeiros e assistentes sociais. E em âmbito hospitalar, referente à realização de cirurgias e acompanhamento pré e pós-operatório. O critério para acesso ao processo transexualizador pelo SUS é o diagnóstico de transtorno de identidade de gênero, presente no CID 10 e DSM (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais). No Brasil, em 2008 foi oficializada a cirurgia de redesignação sexual pelo Sistema Único de Saúde (Portal Brasil, 2013).

A habilitação dos estabelecimentos de saúde pode ser concedida para prestação ambulatorial, hospitalar ou ambas.

Centro de Testagem e Aconselhamento

Criado no final da década de 80, esse serviço procura ampliar a possibilidade de diagnóstico de HIV/AIDS, DST e hepatites virais. Caracteriza-se pelo sigilo do teste, aconselhamento coletivo e individual e encaminhamento aos serviços de referência. (BRASIL, 2015). Os testes prestados gratuitamente são: HIV, sífilis e hepatites B e C. O acesso é gratuito pelo SUS para toda população. O Centro de Testagem e Aconselhamento – CTA, teve sua criação motivada como ação de aproximar esse serviço à população na época de 80 tida como mais prevalente. (Portal Brasil, 2010). No site do Departamento de DST, Aids e hepatites virais, no campo serviços de saúde, na aba do Centro de Testagem e Aconselhamento, busca, endereços localizados, encontra-se os locais disponíveis com o serviço de CTA. Não é específico para população LGBT, entretanto, constitui um canal de utilização.

Referências

Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil. Santarém, PA. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/santarem_pa#demografia>. Acesso em: 30 de junho de 2015.

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013: IDHM RENDA. Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento. Disponível em <<http://www.pnud.org.br/arquivos/idhm-renda.pdf>>. Acesso em: 20 de janeiro 2016.

BRASIL. Direitos LGBT Brasil. Serviços para transexuais no SUS: equipes multidisciplinares pelo país. Fev. 2014. Disponível em: <<http://www.direitoslgbt.com/2014/02/servicos-para-transexuais-no-sus.html>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2016.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos Da Presidência Da República. **Relatório Sobre Violência Homofóbica no Brasil**: ano de 2012. 2. ed. Brasília, 2012. 98 p. Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/assuntos/lgbt/pdf/relatorio-violencia-homofobica-ano-2012>>. Acesso em: 11 de janeiro de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de DST, AIDS e hepatites virais. Centro de Testagem e Aconselhamento. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/endereco_localizacao/listagem?city=&province=&tid=All>. Acesso em: 20 de janeiro de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estabelecimentos habilitados para processo transexualizador. Maio 2014. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/898-sas-raiz/daet-raiz/media-e-alta-complexidade/13-media-e-alta-complexidade/12833-estabelecimentos-de-saude-habilitados-processo-transexualizador>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2016.

CARDOSO M.R; FERRO L.F. Saúde e População LGBT: Demandas e Especificidades em Questão. Psicologia: Ciência e Profissão, UFP-Paraná 32 (3), 552-563. 2012. Acesso em 20 de janeiro de 2016. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v32n3/v32n3a03.pdf>>

DATASUS. Indicadores e Dados Básicos - Brasil – 2012. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2012/matriz.htm#demog>>. Acesso em: 19 de novembro de 2015.

Governo do Estado do Pará. História. Disponível em: <http://www.pa.gov.br/O_Para/historia.asp>. Acesso em: 07 de novembro de 2015.

IBGE, Cidades. Pará, Santarém. Disponível em:<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=150680&search=para|santarem>>. Acesso em: 26 de junho de 2015.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Cidades. Pará. Santarém.

Disponível em:

<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=150680&search=para|santarem>>. Acesso em: 06 de novembro de 2015.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Estados. Pará. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=pa>>. Acesso em: 07 de novembro de 2015.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Estatísticas do Registro Civil. Volume 40. Rio de Janeiro, 2013. p. 1-212. Disponível em:

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/135/rc_2013_v40.pdf>. Acesso em: 30 de novembro de 2015.

Portal Brasil. Unidades de atendimento móvel incentivam população a fazer teste rápido de HIV. Dez. de 2010. Disponível em:

<<http://www.brasil.gov.br/saude/2010/12/unidades-de-atendimento-movel-incentivam-populacao-a-fazer-teste-rapido-de-hiv>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2016.

Prefeitura Municipal de Santarém. Histórico de Santarém. Disponível em:

<<http://www.santarem.pa.gov.br/conteudo/?item=121&fa=60>> Acesso em: 06 de novembro de 2015.

Ranking IDHM Municípios 2010. Disponível em:

<<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDHM-Municipios-2010.aspx>>. Acesso em: 15 de setembro de 2015.

SAGE. Sala de Apoio à Gestão Estratégica. Ministério da Saúde. Disponível em:

<<http://sage.saude.gov.br/#>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2015.